

V ENCONTRO AMAZÔNICO SOBRE MULHERES E  
GÊNEROS – GEPEM  
19 a 21 de novembro de 2019  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Gênero, Saúde e Violência.

**AS PRINCIPAIS DEMANDAS DE CUIDADO NA ASSISTÊNCIA  
A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTI+**

Marcio Yrochy Saldanha dos Santos –  
Universidade do Estado do Pará -  
<http://lattes.cnpq.br/5655764129270339>  
Ana Lídia Nauar Pantoja - Universidade do  
Estado do Pará -  
<http://lattes.cnpq.br/3597087400356373>  
Glenda Keyla China Quemel - Universidade do  
Estado do Pará -  
<http://lattes.cnpq.br/7462867565430728>

## **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Tem-se que a sexualidade humana é a combinação de três principais fatores: biológico, psicológico e social. Composto por três elementos, sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero. Portanto, entende-se que a cultura está relacionada diretamente a ideologias arcaicas e conservadoras, a qual possui influência direta na assistência que será ofertada a esse grupo, além de se destacar como um dos principais fatores que interferem na saúde do grupo LGBTI+. **OBJETIVOS:** Identificar as principais demandas de cuidados em saúde de um grupo LGBTI+ em Belém-PA e região metropolitana. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, de objetivo exploratório, utilizando a pesquisa etnográfica. A pesquisa contará com participantes de todos os gêneros e sexualidades que se identifiquem e se enquadrem pertencentes ao grupo LGBTI+ e residentes do município de Belém-PA e região metropolitana. **RESULTADOS:** Tratando-se de uma pesquisa aprovada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Edital N° 013/2019, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que ainda está em tramitação no Comitê de Ética e Pesquisa na instituição em que ocorrerá a coleta de dados, ou seja, ainda não há resultados parciais ou finais significativos. Entretanto, busca-se responder a seguinte questão: Quais as principais demandas de cuidado que um grupo LGBTI+ pertencente ao município de Belém-Pa e região metropolitana?

**PALAVRAS-CHAVES:** Minorias Sexuais e de Gênero, Cuidados de Enfermagem, Equidade em Saúde e Determinantes Sociais em Saúde.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Human sexuality is a combination of three main factors: biological, psychological and social. Consisting of three elements, biological sex, sexual orientation and gender identity. Therefore, it is understood that culture is directly enabled by archaic and conservative ideologies, which has a direct influence on the assistance that will be offered to this group, besides highlighting as one of the main factors that interfere in the health of the LGBTI + group. **OBJECTIVES:** To identify as the main health care demands of an LGBTI + group in Belém-PA and metropolitan region. **METHODOLOGY:** This is a descriptive study with a qualitative approach, exploratory objective, using an ethnographic research. A survey contains participants from all genders who identify and fit into the LGBTI + group members and residents of the municipality of Belém-PA and metropolitan region. **RESULTS:** This is a recommended research in the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships of the University of the State of Pará (UEPA), Announcement 013/2019, funded by the National Council of Scientific and Technological Development (CNPq) that is still in the Ethics and Research Committee in the institution where data collection occurs, ie, there are no partial or

final results. However, ask yourself the following question: What are the main care demands that an LGBTI + group belongs to the municipality of Belém-Pa and the metropolitan region?

KEYWORDS: Sexual and Gender Minorities, Nursing Care, Health Equity and Social Determinants in Health.

## INTRODUÇÃO

Durante os meados de 1970 no período da ditadura militar, diversas revoluções se reorganizaram e redefiniram propostas para a luta a favor da redemocratização brasileira. Sendo assim, houve a intensificação dos movimentos sociais que se propuseram a reforçar e reorganizar uma nova maneira de fazer e entender a política. Possuindo como protagonistas principais o movimento negro, feminista e de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis (LGBT). Os quais se reuniam escondidos em bares e clubes noturnos, caracterizando, assim, um momento primordial para a sua organização. Este movimento buscou de maneira intensa e reivindicou mudanças sociais sobre a homogeneidade nas demandas populacionais que produziu debates intensos e lutas árduas com o intuito de alcançar sua visibilidade na sociedade e de suas demandas sociais (SILVA, 2015).

Portanto, entende-se que a sexualidade humana é uma combinação de três fatores principais: biológico, psicológico e o social, que são compostos por três elementos principais, o sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero. Desta forma, nota-se a relação intensa das influências dos dispositivos reguladores, que são definidos por: institucionais, militares, educacionais, sociais, psicológicos e psiquiátricos, na imposição e categorização do ser humano na sociedade contemporânea, excluindo aqueles que se divergem do que é aceito pela sociedade (BRASIL, 2012).

Sendo assim, a influência destes dispositivos reguladores para o ser humano, destacando-os para o gênero, é a promoção de uma contenção e condensação dos indivíduos em seres binários –masculino e feminino-, que para Butler, não ocorre de maneira anterior ou autônoma no que se refere a gênero, pois a partir da existência do ser e as suas relações e suas regulações, pode ocorrer a existência do ser não gendrado. Portanto, tem-se o destaque da importância de se aprofundar no conhecimento de cada população específica no grupo LGBTI+, tendo em vista não somente a sua não homogeneidade e suas diversas transformações, mas também baseado no seu histórico de conquistas e lutas que auxiliarão na compreensão da formação deste grupo, o qual devem ser analisados e estudados, buscando o aperfeiçoamento do profissional de saúde para que se possa gerar uma assistência mais capacitada e livre de preconceitos para este grupo (ARÁN; JÚNIOR, 2007).

Então, sexo biológico é considerado a união de informações genéticas e órgãos genitais associados as suas capacidades reprodutivas e as suas características fisiológicas, as quais são possíveis as distinções entre macho e fêmea. Entretanto, Butler (2003), traz uma análise sobre a imposição social do masculino sob o feminino, o que é somada a heterossexualidade copulsória, a qual é naturalizada pelos processos de identidade e a sua relação entre as construções do ser feminino e masculino, afirmada, por exemplo, no

momento em que se realiza a ultrassonografia na gravidez, padronizando o “bebê” em menino ou menina e agregando cores e brinquedos específicos para cada um, demonstrando de maneira ímpar a construção social de gênero (BRASIL, 2012).

Por conseguinte, têm-se que a diversidade sexual é a maneira que cada indivíduo pode expressar e vivenciar a sua sexualidade, podendo ser composta por um amplo espectro que inclui homossexuais, bissexuais, panssexuais, assexuais e heterossexuais. Referindo-se à conceituação de homossexualidade, sabe-se que esta é relacionada as pessoas que se relacionam sexualmente, emocionalmente ou afetivamente com pessoas do mesmo gênero e que pode ser dividido em pessoas denominadas de gays e lésbicas, os quais são homens que relacionam-se com homens e mulheres que relacionam-se com mulheres, respectivamente. Sendo o contrário das pessoas heterossexuais, as quais se relacionam com pessoas do gênero oposto. Já a bissexualidade é compreendida por indivíduos que se relacionam com dois gêneros, a assexualidade é a ausência de atração por qualquer tipo de gênero e a panssexualidade é a atração por mais de dois gêneros (BEZERRA; SOUSA; MAIA et al., 2013).

No que se refere a identidade de gênero, deve-se analisar que esta é a essência de cada ser, no que confere ao indivíduo o seu reconhecimento quanto ao seu corpo e suas expressões de gênero, que podem ser tanto as suas vestimentas, quanto ao seu comportamento. É notório identificar que a relação entre identidade de gênero que é constituída por meio do desenvolvimento humano, considerando seus rituais, personalidade e gestos e o sexo biológico, já que este se constitui como uma forma de padronização e repressão do ser humano, considerando o conteúdo cultural que influencia a sociedade. Desta forma, deve-se entender que a identidade de gênero vai muito além do que permeia o sexo biológico em si (ARÁN; JÚNIOR, 2007; BRASIL, 2012).

Ressaltando a importância da distinção entre gênero e sexualidade, os quais são definidos unicamente por cada indivíduo a sua autodeclaração, cabendo a sociedade o respeito e não segregação. Como por exemplo, uma pessoa que se identifica como mulher transsexual (referindo-se ao gênero), mas identifica-se, quanto a sua sexualidade, como bissexual.

Em harmonia com Brasil (2012), a identidade de gênero pode ser diversificada, como cisgêneras que são os indivíduos que se identificam com o seu sexo biológico, transgêneras aquelas que possuem uma identidade que difere do seu sexo biológico e realizam a escolha de transicionar para o gênero que se identifica ou não, não-binárias são as pessoas que não se identificam com os dois gêneros binários (homem ou mulher), transexuais são pessoas que não se identificam com o seu sexo biológico e possuem o desejo de realizar além da hormonioterapia a cirurgia de readequação ou resignação de sexo, travestis são pessoas que possuem seus papéis e expressões sociais de gênero

femininas, e sentem-se insultadas quando são tratadas no masculino, como por exemplo, "o travesti", neste caso, deve-se usar o pronome feminino como "a travesti", por fim, crossdressers que são pessoas que vivenciam diferentes papéis e expressões de gênero diferentes, através do uso de adereços e vestimentas diferentes das atribuídas ao seu gênero e quase sempre não realizam modificações corporais.

Tem-se que quatro principais fatores influenciam diretamente para a assiduidade deste grupo nos serviços de saúde, tais como: a somatização dos preconceitos, estigmas impostos ao grupo LGBTI+, barreiras discriminatórias e a falta de acolhimento nos serviços de saúde. Todos esses fatores contribuem para que o mesmo procure por vias alternativas na clandestinidade, o que aumenta consideravelmente as vulnerabilidades existentes para esse grupo (MERHY, 1997).

Enfim, propõe alcançar a resposta da seguinte questão: Quais as principais demandas de cuidado que um grupo LGBTI+ pertencente ao município de Belém-Pa e região metropolitana possui? Qual a relação entre os determinantes sociais e culturais e o acesso e/ou permanência de um grupo LGBTI+ no serviço de saúde?

## **OBJETIVOS**

**GERAL:** Identificar as principais demandas de cuidados em saúde de um grupo LGBTI+ em Belém-PA e região metropolitana.

**ESPECÍFICOS:**

- Distinguir as demandas de cuidado de cada grupo específico que constituem população LGBTTI +.
- Elaborar uma tecnologia educacional que auxilie no combate a LGBTfobia.
- Relacionar os determinantes sociais e culturais que circundam a população LGBTTI+ com o acesso e permanência nos serviços de saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, de objetivo exploratório, utilizando a pesquisa etnográfica. Possuindo como amostra indivíduos que residam no município de Belém e região metropolitana. O município de Belém-PA é capital da Unidade Federativa do Pará e situado na região Norte do Brasil, em que possui cerca de 1.485.732 habitantes e 2.140 km<sup>2</sup> de extensão territorial, além de possuir 71 bairros. A

região metropolitana de Belém-PA conta com os municípios de Ananindeua, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Bárbara e Santa Izabel.

Os participantes que serão escolhidos deverão se enquadrar no critério de pertencer ao grupo LGBTI+ sem distinguir por orientação sexual ou gênero, residentes do município de Belém do Pará e/ou região metropolitana, acima de 18 anos e que se sentirem confortáveis para a participação na pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aqueles que não se enquadrarem no grupo LGBTI+ ou que não estejam presentes por quaisquer motivos no dia da entrevista e que não haja possibilidade de remarcação não entrarão como participantes e utilizando-se como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevistas semiestruturada e que será gravado por um smarphone Lenovo C2.

Possuindo como amostra inicial um coletivo de militância LGBTI+ militância situado em Belém-PA com sede na Universidade do Estado do Pará conhecido como “Coletivo Todas as Cores” que conta com trinta e três (33) membros; dentre esses membros, 17 são bissexuais, 3 são transgêneros, 3 panssexuais, 10 são gays e 3 são lésbicas, a partir disso, esse grupo irá ajudar a convidar outros indivíduos que se enquadrem nos critérios de inclusão da pesquisa, dando início a captação de participantes pela amostragem por bola de neve.

A amostra desse estudo será classificada como “bola de neve”, em que para Vinuto (2016) esse tipo de amostra é classificada como não probabilístico e se utiliza de cadeia de referência para finalizar a amostra. Na amostragem por bola de neve, os pesquisadores preparam convites formais em cartilhas ou nas redes sociais e convidarão participantes-chaves que sabidamente são pertencentes do grupo que será estudo.

A partir do convite e coleta dos dados dos participantes-chaves, esses irão indicar pessoas com características que se enquadrem nos critérios de inclusão da pesquisa e, assim, sucessivamente. A amostragem por bola de neve serve para atingir o maior número de participantes para compor uma amostra fidedigna e é indicada para trabalhar com grupos de estudo de difícil alcance, ou que não possuem um local fixo de análise ou que estejam estigmatizados/excluídos da sociedade.

Por fim, pretende-se utilizar para a análise do conteúdo que é proposta por Bardin, a qual consiste em três fases fundamentais, que são: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2011).

## **RESULTADOS**

Por se tratar de uma pesquisa que ainda está em período de submissão no Comitê de Ética e Pesquisa na instituição que será realizada a pesquisa e foi aprovada no

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Edital N° 013/2019, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ainda não possui resultados parciais ou finais.

Não obstante, este estudo pretende alcançar o público alvo de no máximo 70 participantes, partindo do grupo focal e a partir dele os demais participantes que se interessarem pela pesquisa.

Sendo assim, espera-se encontrar os resultados que são frequentes nas literaturas vigentes sobre o tema, como por exemplo, o grupo LGBTI+, o qual é denominado socialmente por minorias sexuais, compreende em 3% a 12% da força de trabalho nos Estados Unidos da América (EUA), deixando evidente como maior força de trabalho as pessoas autodeclaradas heterossexuais, as quais fomentam e carregam consigo as cargas culturais que foram construídas socialmente pela aversão e discriminação as pessoas que não se encaixam no padrão heteronormativo. Justificando, assim, o fato de 47% das pessoas que se definem como LGBTI+ já sofreram com a discriminação em seu local de trabalho (MINER; COSTA, 2017).

Torna-se necessário a discussão de que no contexto de pesquisas com este grupo, são de pouca frequência as pesquisas que não tenham relação com HIV/AIDS e a violência, a qual é relacionada com o tema HIV/AIDS na maioria das vezes, podendo ser individual ou coletiva, sendo relacionada também com outras patologias ou ao uso de substâncias psicoativas. Sendo assim, sendo de suma importância enriquecer a literatura com outros temas que permeiam a rotina e a vida dessa população, podendo compreender de maneira ampla as suas reais necessidades e buscando o avanço em diversos setores da sociedade, como saúde, educação, jurídica e etc (GOMES et al., 2018).

Soma-se também ao grupo de minorias sexuais e de gênero a Teoria do Estresse Minoritário, proposta por Goldbach et al. (2014), o qual aponta que todos os indivíduos que desviam do padrão aceito pela sociedade sofrem cargas diárias de discriminação e preconceito, devido a Tríade de Estigma, que influencia para situações de maiores estresses, o que contribui para a somatização de possíveis patologias que podem alterar a saúde mental destes indivíduos.

Contudo, como último achado na literatura, deve-se destacar que a falha existente na formação de profissionais de saúde influenciam diretamente para a marginalização e afastamento do grupo LGBTI+ dos serviços de saúde, já que para Popadiuki, Oliveira e Signorelli (2017), este grupo sofrem violências sexuais e psicológicas que os profissionais de saúde não sabem notificar, travestis e transexuais apresentam uma incidência relevante de vômitos, náuseas, flebites, infartos e acidentes vasculares encefálicos por conta a prescrição ou orientações incorretas das medicações, além de rotineiramente serem desrespeitadas em público pela não aceitação de seu nome nos serviços, não há o incentivo

à mulheres lésbicas para a realização do exame preventivo do câncer de colo de útero (PCCU) e a prevenção a Infecções Sexualmente Transmissíveis são as dominantes recomendações para homossexuais, destacando que este grupo não necessita somente dessas orientações, porém as demais são consideradas como “irrelevantes” no que se diz respeito a promoção à saúde.

É de total importância considerar que estes resultados podem ser diferentes baseados nos resultados que serão obtidos com a pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para tanto acredita-se que o presente estudo seguirá corretamente os pressupostos pertencentes ao próprio cronograma estabelecido. Acredita-se que a pesquisa contribuirá para a formação dos autores enquanto cidadãos e profissionais de saúde, no que tange o cuidado a pacientes LGBTI+ e também contribuirá para a atualização e formação de outros profissionais de saúde de maneira que norteará o cuidado integral a essa parcela da população marginalizada nos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

ARÁN, M.; PEIXOTO JÚNIOR, C.A. Subversões do desejo: sobre gênero e subjetividade em Judith Butler. **Cadernos PAGU**, Campinas - SP, janeiro-junho 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/07.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6 ed. São Paulo: Editora Almedina, 2011. 280 p.

BEZERRA, A.R.; SOUSA, A.D.P.; MAIA, L.P.; MATIAS, L.A.C.; SILVA, L.B. Movimento LGBT: Breve contexto histórico e o movimento na região do cariri. IN: seminário centro de estudo do trabalho e ontologia do ser social, IV., 2013, Fortaleza, Ceará. **Neodesenvolvimentismo, Trabalho e Questão Social**. Fortaleza, Ceará.: [s. n.], 2013. p. 313 -324.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília/DF, 1ª ed., 2012.

GOLDBACH, J.T.et al. Minority stress and substance use in sexual minority adolescents: A meta-analysis. **Prevention Science**, v. 15, n. 3, p. 350-363, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11121-013-0393-7>. Acesso em: 07 nov. 2019.

GOMES, R. *et al.* Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 23. P. 1997-2005, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1997-2006/en/>. Acesso em: 17 abr. 2019.

MERHY, E.E.; CHAKKOUR, M. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. 1997. Disponível em < [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_pt/326/](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_pt/326/)> Acesso em 07 de novembro de 2019.

MINER, K.N.; COSTA, P.L. Ambient workplace heterosexism: Implications for sexual minority and heterosexual employees. **Stress and Health**, Texas, v. 34, n. 4, p. 563 - 572, 20 abr. 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/smi.2817>. Acesso em: 05 nov. 2019.

POPADIUK, G.S; OLIVEIRA, D.C; SIGNORELLI, M.C. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**. v 22, n 5, p 1509-1502. 2017. Disponível em &lt; <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1509.pdf&gt>. Acesso em 07 de novembro de 2019.

SILVA, T.B.R. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: TRANSFORMAÇÕES E DISSIDÊNCIAS NO MOVIMENTO FEMINISTA, LGBT E TRANSFEMINISMO. **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**, [S. l.], p. 1 - 13, 2015. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/iseminariointernacionalpos-graduacaoemcienciassociais/5.-tamires-barbosa-rossi-silva.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2019.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate aberto. **Revista Temática**. v 22, n 44, p 203-220. 2014. Disponível em <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/view/2144/1637>> Acesso em 08 de novembro de 2019.